

NOTAS SOBRE A BIOLOGIA DE LYCENGRAULIS GROSSIDENS (AGASSIZ, 1829) (ACTINOPTERYGII: ENGRAULIDAE) NA PRAIA DO MALHADO, ILHÉUS (BAHIA)

NOTES ABOUT BIOLOGY OF LYCENGRAULIS GROSSIDENS (AGASSIZ, 1829)
(ACTINOPTERYGII: ENGRAULIDAE) IN MALHADO BEACH, ILHÉUS (BAHIA)

Paulo Roberto Duarte Lopes

Professor assistente. Mestre. Universidade Estadual de Feira de Santana - Departamento de Ciências Biológicas.
E-mail: andarilho40@yahoo.com.br

Jailza Tavares de Oliveira-Silva

Bióloga, Mestre. Univ. Est. de Feira de Santana - Dep. de Ciências Biológicas - Lab. de Ictiologia.
E-mail: jtosilva@yahoo.com.br

Ideval Pires Fernandes

Professor assistente. Mestre. Universidade Estadual de Santa Cruz.
E-mail: ipfernandes@uesc.br

Aline Rocha França

Milena Costa Ferreira

Bolsistas PROBIC/UEFS. Graduadas em Ciências Biológicas pela UEFS.

Resumo: São apresentados aspectos da Biologia (alimentação e reprodução) de *Lycengraulis grossidens* (Agassiz, 1829) (Actinopterygii: Engraulidae) com base em 315 indivíduos medindo entre 38,0 mm e 209,0 mm de comprimento total capturados entre novembro de 2003 e dezembro de 2006 na Praia do Malhado, município de Ilhéus, litoral sul do estado da Bahia (nordeste do Brasil).

Palavras-chave: Biologia. *Lycengraulis grossidens*. Bahia.

Abstract: Aspects of Biology (feeding and reproduction) of *Lycengraulis grossidens* (Agassiz, 1829) (Actinopterygii: Engraulidae) are presented with basis in 315 specimens measuring about between 38,0 mm and 209,0 mm of total length gathered between November, 2003 and December, 2006 in Malhado beach, Ilhéus municipality, state of Bahia south littoral (northeastern of Brazil).

Key words: Biology. *Lycengraulis grossidens*. Bahia.

Introdução

Lycengraulis grossidens (Agassiz, 1829), pertencente à família *Engraulidae* e conhecido como sardinha-prata ou manjubão, atinge até 27,0 cm de comprimento total e ocorre desde Belize à Argentina tendo hábito pelágico em águas marinhas costeiras até cerca de 40 m de profundidade, associado à substrato mole (geralmente lama), mas também habita em estuários, lagoas, bocas de rio e em água doce formando cardumes de tamanho moderado (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978; WHITEHEAD; NELSON; WONGRATANA, 1988; NIZINSKI; MUNROE *in* CARPENTER, 2002).

O presente estudo aborda aspectos da biologia (alimentação e reprodução) de *L. grossidens* na Praia do Malhado, Ilhéus (litoral sul do estado da Bahia, nordeste do Brasil).

Material e métodos

A Praia do Malhado localiza-se na zona urbana da sede do município de Ilhéus (Figura 1), não é considerada própria para banho devido aos dejetos que chegam através de um canal que corta bairros da cidade mas sustenta vários pescadores artesanais e agregados e encontra-se sob influência do Porto do Malhado, o maior e mais importante desta região.

O material aqui citado neste estudo foi coletado por pescadores artesanais locais em um trecho desta praia, com auxílio de rede de arrasto denominada calão sendo, logo após a captura, mantido congelado e posteriormente fixado em formol 10%, transferido para o conservante álcool 70%, identificado à nível genérico e específico segundo Nizinski; Munroe (*Apud* CARPENTER, 2002), medido para determinação do seu comprimento total (CT), segundo Figueiredo; Menezes (1978), e dissecado para retirada do estômago e exame do seu conteúdo sob microscópio estereoscópico e das gônadas para identificação do sexo através do seu exame direto sendo então depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia).

Estágio de maturação gonadal (quando possível de ser definido), também através do seu exame direto, foi baseado nas definições propostas por Vazzoler (1982).

Definições de frequência de ocorrência e numérica bem como a determinação do volume de alimento ingerido (realizada através do deslocamento de água em uma proveta graduada com precisão de 0,1 ml) seguem a proposta de Fontelles Filho (1989).

Resultados

Foram examinados 315 exemplares de *L. grossidens* coletados em novembro de 2003 (17 indivíduos), janeiro (44), fevereiro (8), março (7)

e agosto (9) de 2004, março (42), junho (54), setembro (70) e novembro (22) de 2005, agosto (25) e dezembro (17) de 2006 cujos CT's variaram entre 38,0 e 209,0 mm.

O sexo não pode ser determinado em 206 exemplares (65,4%). Machos totalizaram 64 indivíduos (20,3%) enquanto 45 (14,3%) eram fêmeas. O CT dos exemplares de sexo indeterminado variou entre 38,0 e 160,0 mm, dos machos variou entre 89,0 e 192,0 mm e das fêmeas variou entre 100,0 e 209,0 mm.

Entre os machos, aqueles em estágio B de maturação gonadal totalizaram 73,4% e ocorreram em 9 dos 11 meses de coleta sendo que 29,8% foram observados em agosto de 2006; seus CT's variaram entre 92,0 e 176,0 mm. Aqueles em estágio C compreenderam 12,5% do total estando presentes apenas em 4 meses de captura e seu CT variou entre 110,0 e 185,0 mm.

Com relação às fêmeas, 40,0% encontrava-se em estágio C de maturação sexual (CT variando entre 128,0 e 209,0 mm) e 37,8% em estágio B (CT variando entre 113,0 e 195,0 mm), todos amplamente distribuídos nos meses de captura.

Porém, para a maior parte dos indivíduos (206) o sexo não pode ser determinado (65,4%), a maioria tendo sido capturada em junho e setembro de 2005 (54,4%) sendo que seus CTs variaram entre 48,0 e 140,0 mm; 64,1% apresentaram tamanho inferior a 100,0 mm de CT.

Doze estômagos (3,8%) encontravam-se vazios. Quanto ao grau de repleção, 53,5% dos tubos digestivos examinados estavam pouco cheios, 28,4% estavam meio cheios e 18,1% estavam cheios. No que se refere ao grau de digestão, predominaram alimento meio digerido (49,8%) seguido por digerido (41,9%) e pouco digerido (8,2%).

O volume de alimento ingerido variou entre menos de 0,1 ml até 2,0 ml. Na maioria dos estômagos (53,5%) o volume foi inferior a 0,1 ml e 18,5% dos estômagos apresentavam 0,1 ml. Em 31,5% dos estômagos o volume variou entre 0,2 ml e 2,0 ml.

Foram identificadas 15 categorias alimentares cujas frequências de ocorrência e numérica são apresentadas na tabela 1.

A maior parte dos *Teleostei* ingeridos como alimento não puderam ser identificados devido ao adiantado grau de digestão; entre os que puderam ser identificados, 6 indivíduos eram *Engraulidae* (sem evidência de canibalismo) e apenas 1 era *Pristigasteridae*, famílias comumente presentes nas coletas juntamente com *L. grossidens*.

Discussão

A maioria das espécies de *Engraulidae* alimenta-se de pequenos animais planctônicos (especialmente crustáceos) (WHITEHEAD; NELSON; WONGRATANA, 1988). Porém, as espécies de *Lycengraulis* Günther, 1868 possuem dentes desenvolvidos, como caninos, bem espaçados,

especialmente na maxila inferior; são predadores, alimentando-se de peixes e crustáceos (WHITEHEAD; NELSON; WONGRATANA, 1988).

L. grossidens é citada como alimentando-se de pequenos peixes e de vários grupos de crustáceos (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978, WHITEHEAD, 1978; WHITEHEAD; NELSON; WONGRATANA, 1988, NIZINSKI; MUNROE *apud* CARPENTER, 2002). Em água doce, segundo WHITEHEAD; NELSON; WONGRATANA (1988), *L. grossidens* alimenta-se principalmente de pequenos peixes, pitús, copépodos e larvas de insetos.

Segundo Whitehead; Nelson; Wongratana (1988) e Ninzinski; Munroe (*apud* CARPENTER, 2002), outras espécies reconhecidas de *Lycengraulis* também são predadoras: *L. poeyi* (Kner; Steindachner, 1865), de bacias e costa pacífica do sul da América Central, alimenta-se de peixes, incluindo outros engraulídeos, e talvez também crustáceos e *L. batesii* (GÜNTHER, 1868), de bacias do nordeste da América do Sul, ingere pequenos peixes e provavelmente crustáceos.

Menezes (1950) estudando a alimentação de *L. barbouri* Hildebrand, 1943 (considerada como sinônimo de *L. batesii* segundo Ninzinski; Munroe (*apud* CARPENTER, 2002) na bacia do Rio Parnaíba (estado do Piauí, nordeste do Brasil) identificou em seu conteúdo gástrico peixes, algas, restos de vegetais e crustáceos.

Eskinazi (1972) analisou a alimentação de *L. grossidens* no Canal de Santa Cruz (estado de Pernambuco, nordeste do Brasil) e confirma a predominância na ingestão de peixes (principalmente *Eucinostomus* Baird & Girard, 1855, família Gerreidae), e camarões.

Cervigón (1991) registra como alimento, na Venezuela, para *L. batesii* peixes da família Engraulidae e camarões e para *L. grossidens* peixes e crustáceos e entre aqueles exemplares medindo entre 90,0 e 105,0 mm de comprimento padrão também membros da família Engraulidae medindo entre 25,0 e 40,0 mm de comprimento total.

Lopes (1998) identificaram, para 138 indivíduos de *L. grossidens*, 14 itens alimentares na Praia de Jaguaribe (Ilha de Itamaracá, Pernambuco) com predomínio de matéria orgânica digerida, 4 ordens de crustáceos, algas e peixes.

Lopes; Silva (2000) identificaram, para 39 indivíduos de *L. grossidens*, 10 itens alimentares para *L. grossidens* na Praia de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica, Bahia) com predomínio de camarões, peixes, matéria orgânica digerida e restos de vegetais.

Aguiar; Filomeno (1995) afirmam que a alta frequência de matéria orgânica digerida parece estar relacionada com uma alimentação próxima ao padrão sequencial, no qual se observa uma busca constante de alimento que é ingerido em pequenas quantidades a cada vez, o que justificaria sua elevada ocorrência também em *L. grossidens* na Praia do Malhado pois mais da metade dos estômagos continha menos de 0,1 ml.

Sedimentos, vegetais superiores e *Algae*, embora em baixa frequên-

cia, foram considerados como acidentais pois devem ter sido ingeridos juntamente com presas do interesse de *L. grossidens* no presente estudo.

A presença, em baixa frequência e em número, de Isopoda, Amphipoda, Bivalvia e tubo de Polychaeta nos estômagos de *L. grossidens* aqui examinados indica que na Praia do Malhado esta espécie, de hábitos pelágicos, pode se aproximar do substrato, mesmo ocasionalmente, em busca de alimento.

É possível que uma parte ou a totalidade das categorias alimentares Crustacea Decapoda e restos de Crustacea constituam na verdade Crustacea Decapoda Dendrobranchiata, não identificados devido ao grau de digestão, o que ampliaria a participação desta categoria na composição da dieta de *L. grossidens* na Praia do Malhado confirmando Figueiredo; Menezes (1978), Whitehead (1978), Whitehead; Nelson; Wongratana (1988) e Nizinski; Munroe (apud Carpenter, 2002) sobre a importância de camarões em sua alimentação.

Assim, com base nos dados obtidos, com base em material coletado na Praia do Malhado, confirma-se a alimentação de *L. grossidens* como sendo baseada em crustáceos (principalmente camarões) e peixes podendo ser classificado como predador e carnívoro conforme as definições propostas por Fonteles Filho (1989) e Zavala-Camin (1996).

Agradecimentos

Aos pescadores da Praia do Malhado pela cessão, mediante venda, do material aqui citado; aos membros da colônia Z-34 (Ilhéus), especialmente Márcio, Hilton, Quidemir e Genivaldo, pelo auxílio para a conservação dos peixes adquiridos; às universidades estaduais de Feira de Santana e de Santa Cruz pelo apoio proporcionado.

Referências

- AGUIAR, J.B.S.; FILOMENO, M.J.B. Hábitos alimentares de *Orthopristis ruber* (Cuvier, 1830), (Osteichthyes - Haemulidae) na Lagoa da Conceição, SC, Brasil. *Biotemas*, 1995, 8, 2, 41-49.
- CERVIGÓN, F. *Los peces marinos de Venezuela. Volumen I*. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 1991.
- ESKINAZI, A.M. Peixes do canal de Santa Cruz - Pernambuco - Brasil. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 1972, 13, 283-302.
- FIGUEIREDO, J.L.; MENEZES, N.A. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1978.
- FONTELES FILHO, A.A. *Recursos pesqueiros: biologia e dinâmica populacional*. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989.
- LOPES, P.R.D. Nota sobre a alimentação de *Lycengraulis grossidens* (Agas-

siz, 1829) (Osteichthyes, Clupeiformes, Engraulidae) na Praia de Jaguaribe (Ilha de Itamaracá), Pernambuco. *Acta Biologica Leopoldensia*, 1998, 20, 2, 243-249.

LOPES, P.R.D.; SILVA, G.R. Nota sobre a alimentação de *Lycengraulis grossidens* (Agassiz, 1829) (Actinopterygii: Engraulidae) na Praia de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica, Bahia). *Acta Biologica Leopoldensia*, 2000, 22, 1, 129-132.

MENEZES, R.S. Alimentação de peixe cachorro, *Lycengraulis barbouri* Hildebrand, 1943, da bacia do rio Parnaíba, Piauí (Actinopterygii, Engraulidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 1950, 10, 3, 285-293.

NIZINSKI, M.S.; MUNROE, T.A. Engraulidae. In: CARPENTER, K.E. (ed.). *The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2. Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae)*. Rome: FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication No. 5, 2002.

VAZZOLER, A.E.A.M. *Manual de métodos para estudos biológicos de populações de peixes*. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1982.

WHITEHEAD, P.J.P. Engraulidae. In: FISCHER, W. (ed.). *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1978.

WHITEHEAD, P.J.P.; NELSON, G.J.; WONGRATANA, T. FAO species catalogue. Vol. 7. Clupeoid fishes of the world (suborder Clupeoidei). An annotated and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, shads, anchovies and wolf-herrings. Part 2. Engraulidae. *FAO Fisheries Synopsis*, 1988, 7, 125, pt. 2, 305-579.

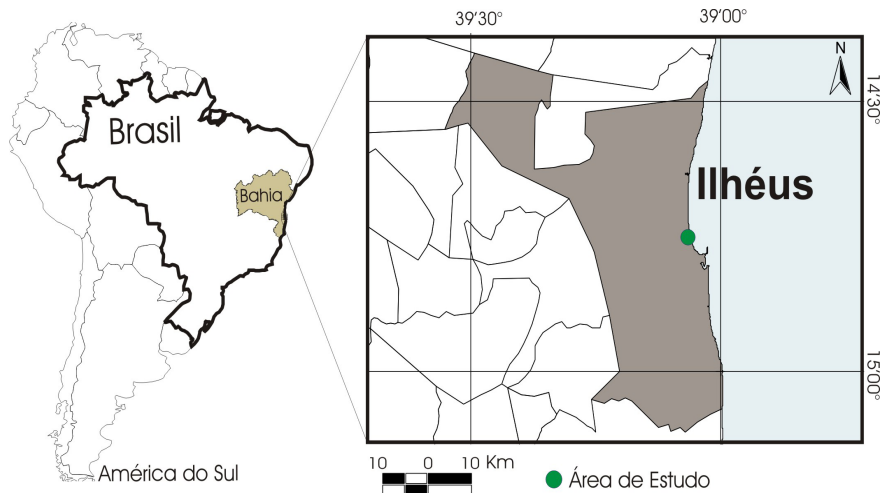
ZAVALA-CAMIN, L.A. *Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1996.

ANEXOS

ANEXO A: Tabela 1: categorias alimentares e respectivas frequências de ocorrência e numérica para *Lycengraulis grossidens* na Praia do Malhado, Ilhéus (Bahia).

Categoria alimentar	Freq. ocorrência	Freq. numérica
Actinopterygii Teleostei	42,2%	17,5%
Crustacea Decapoda	32,0%	35,0%
Crustacea Decapoda Dendrobranchiata	26,1%	44,6%
Matéria orgânica digerida	26,1%	---
Sedimento	7,9%	---
Vegetal superior	3,6%	---
Algae	2,6%	---
Material não identificado	2,3%	0,9%
Escama Teleostei	1,0%	0,3%
Resto de Crustacea	0,7%	0,4%
Crustacea Isopoda	0,7%	0,3%
Matéria inorgânica	0,7%	0,2%
Crustacea Amphipoda	0,3%	0,1%
Tubo Annelida Polychaeta	0,3%	0,1%
Mollusca Bivalvia	0,3%	0,1%

Anexo B: Praia do Malha (Ilhéus, BA)



RESENHA

IMPRESSÕES DE BARTHES SOBRE A CHINA DOS ANOS 70

Rodrigo da Costa Araújo

BARTHES, Roland. *Cadernos da viagem à China*. São Paulo. Martins Fontes. 2012. 255 p.

Como o próprio título/paratexto indica ou encaminha, *Cadernos da viagem à China* é redigido a partir das impressões de viagem anotadas por Roland Barthes (1915-1980) em três cadernos de anotações. O último deles foi utilizado para organizar o índice temático das duzentas e cinquenta e cinco páginas desse percurso diarístico.



Pintura de Barthes na capa do livro
Cadernos da viagem à China (2012)

A capa dessa edição brasileira retoma as grafias de Barthes na pintura. Como a caligrafia chinesa, esse paratexto imita gestos sem palavras, os traçados delicados do semiólogo na tela. Feito o espaço vazio da linguagem, a pintura imita o gesto do instante, a trajetória dos desvios, silêncios, retornos ou fugas de um escritor.

O volume retoma os registros a respeito de uma pesquisa sobre a China e que integrou uma equipe de intelectuais franceses, e só foi publicado trinta anos depois da experiência. Dessa vocação diarística de Roland Barthes, também é possível retomar, intertextualmente, os livros *Incidentes*, *O Império dos Signos*, *Roland Barthes por Roland Barthes* e *Diário de Luto*, este último, escrito na mesma época de *Cadernos da viagem à China*. Eles, de certa forma, integram a paixão do escritor-esteta pelos registros breves, pelo tom aforístico e fragmentário, ou a sua relação quase fetichista com o suporte ficha que discorreram muitos desses volumes.

Apesar de ser fruto de registros diarísticos, de uma visita organizada e supervisionada de três semanas, de ter seguido um itinerário preestabelecido, *Cadernos da viagem à China* apresenta, transgressivamente, uma visão distanciada desse percurso. Eles propiciam ao leitor o contato com inúmeros detalhes, cores, paisagens, corpos e acontecimentos pinçados do cotidiano, reflexões de Barthes comentadas com algum humor discreto e requintado.

Essas anotações diarísticas, no entanto, diferentemente de outros livros de Barthes, revelam acontecimentos vistos, sentidos ou ouvidos na China, alternadamente, com observações inseridas entre colchetes, reflexões, meditações, “incidentes”, críticas ou expressões de simpatia que funcionam como comentários paratextuais aos episódios. Também são recorrentes, no discurso desse livro, certas expressões de cansaço diante do estereótipo, como por exemplo, “etc” ou certo ar de descontentamento diante dos protocolos e das anotações.

Cadernos da viagem à China pode ser lido como estratégia própria da linguagem da literatura, ou mesmo de fatos cotidianos, se os entendermos como uma forma de linguagem, reunião de minúcias e insignificâncias, como as que encontramos em romances. O prazer do leitor, do crítico ou do semiólogo será, nesse caso, o de perceber em todos esses registros ou fragmentos, uma pista de algum outro discurso ou sentido a ser construído. Pistas não para entender a China em si, mas, na maioria das vezes, de artimanhas sem proveito, de astúcias, sem explicação. Essas astúcias semiológicas, talvez, inspiram o romanesco e a atividade crítica de Roland Barthes. A partir deles, o semiólogo assume a postura de um detetive de “traços”, “elementos”, “componentes” que brilham por clarões, em desordem, fugaz e sucessivamente, no discurso, tecido de anedotas da vida.

Nesses cadernos, a tendência de Barthes é a de mobilizar a máxima agudeza na descoberta de novas fontes de prazer estético, retirando-os dos lugares mais improváveis. Ao longo das páginas, damos conta de que o fascínio de Barthes não é tanto a aparição discreta de signos, mas a sua ausência sistemática. Aquilo que podemos reter, por um vago tédio neurastênico é, de fato, uma formidável matriz do pensamento barthesiano, provado por certa neutralidade radical: neutralidade das emoções (sentimento de tédio) enfado de gostos, indiferença sexual ou imposição ideológica. Por isso, importa-nos observar com neutralidade, os signos do neutro, da política e, por extensão, a neutralidade do discurso.

A proposta do livro, desse modo, consegue transgredir a lógica do diarista (diacrônica), em favor de uma outra lógica, onde a leitura passa a ser descontínua, oscilante e mais livre. O índice do livro é a prova de que o diarista admite uma escolha de transição - o que tornaria os cadernos o reflexo do padrão viajante, certa configuração fragmentada do discurso (que é sugerida ao leitor), ou a liberdade de movimento que Barthes não usufruiu durante a viagem.

Apesar disso, a viagem de Barthes à China revelou vários fracassos, salvo, todavia, o trabalho da escritura. As cores, as paisagens e o tempo, de um modo geral, são descritos com certo incômodo: monotonia e o tédio na China, contribuem com certa melancolia que recai sobre ele - o diarista. No início da viagem, apesar de pouca diversão, ou mesmo uma curiosidade entusiástica para as sociosincrasias chinesas, a retórica ideológica e formatação do discurso reforçam certo lugar-comum, espécie de “loucura” - estavam em 1974, em plena campanha “Pilin Pikong” contra Confucius e Lin Piao.

Esses elementos, particularmente os comuns, e os jargões da retórica ideológica que deveriam fascinar o semiótico, o entediam-no e adiam suas descobertas porque estão limitados, na camisa de força da visita guiada, enganosa em seu fluxo, exigindo acordos, convenções que não foram escolhidas por Barthes, e por isso mesmo, questionados nas anotações.

Em oposição ao Japão, esta viagem de Barthes à China - apesar de ter sido “organizada” e “controlada” desempenhou um papel significativo: “Lembrando o incidente de ontem à noite, a descoberta inesperada do cinema ao ar livre, tão cheio de coisas descabidas (o filme romeno, as cadeiras trazidas, a suavidade do escuro): isso provaria que é a presença contínua, acobertada dos funcionários da Agência que bloqueia, proíbe, censura, anula a possibilidade de Surpresa, Incidente, Haiku” (BARTHES, 2012, p. 125). Ela instigou uma escritura reflexiva e indagante a respeito do discurso, das relações sociais e de poder.

Cadernos de viagem à China revela uma imagem deceptiva, instiga as relações entre a errância e a escrita, mostram o triunfo da página sobre a paisagem e fazem do fracasso do diário de viagem, uma obra. De qualquer modo, Barthes convida a compreender a China inversamente aos signos japoneses, erotizados. O desinteresse crescente de Barthes pela China não teria sido a questão do erótico na viagem: estes são os signos classificados, instituídos pela “viagem organizada” que não fala com ele, porque ele a recupera e a erotiza, em detalhes biográficos, em biografemas.

Barthes reencontra nas leituras da China, o “vazio” do Japão. A partir daí, a “inexpressividade” semântica é percebida e apresentada de maneira mais significativa, entusiasmada, instaurando, de certa forma, o tom amoroso pelo Neutro. Assim, são eleitos por ele, três “significantes” que transbordam os sentidos e escapam à descolorização da China: a cozinha, as crianças e a escritura. As crianças cansam-o, rapidamente, a cozinha é um grande contentamento, visível nas anotações, mas a caligrafia chinesa é outra grande paixão de Barthes, e por isso mesmo, exaltada no diário, como ato corporal, pulsão (o erotismo encontrado), elas informam o espaço do neutro da China: “as caligrafias de Mao”.

Cadernos de viagem à China, de Barthes revela a frustração pessoal sobre a inacessibilidade da China. Todas as anotações atestam nele, certo fracasso com a escritura (por comparação com o Japão). Por que segundo

ele, “Todas estas anotações comprovarão decerto o malogro de minha escrita neste país (em comparação com o Japão). Na verdade, não encontro nada para anotar, enumerar, classificar” (BARTHES, 2012, p. 72). Isso fica percebido na clara aproximação entre a experiência pessoal do semiólogo e a afirmação filosófica que mais tarde ele faz no Jornal *Le Monde*:

A gente se pergunta: e se estes objetos que queremos a todo custo transformar em questões (o sexo, o sujeito, a linguagem, a ciência) fossem somente particularidades históricas e geográficas, idiotismos de civilização? Queremos que haja coisas impenetráveis para que possamos penetrá-las: por atavismo idelológico, somos seres de deciframento, sujeitos hermenêuticos, acreditamos que nossa tarefa intelectual é sempre de descobrir um sentido. A China parece resistir em entregar esse sentido, não porque ela o esconda, porém, mais subversivamente, porque (e nisso bem pouco confuciana) ela desfaz a constituição dos conceitos, dos temas, dos nomes; ela não partilha os alvos do saber como nós; o campo semântico é desorganizado: a pergunta feita indiscretamente ao sentido é devolvida em pergunta do sentido, nosso saber em fantasmagoria: os objetos ideológicos que nossa sociedade constrói silenciosamente declarados impertinentes. É o fim da hermenêutica (BARTHES, 1974).

Como percebemos nessas considerações, Barthes adquiriu a reputação, em decifrar os signos e desconstruir as mitologias da sociedade moderna. Enfim, neste livro ensaia-se o neutro que é vislumbrado, através de figuras, figurações, configurações, cintilações, condutoras a possibilidades, jamais a um sentido dado, mas a uma flutuação de sentidos. A partir desses fragmentos e registros sobre a China, o autor de *Le plaisir du texte*, instaura o desejo do Neutro: certos estados intensos, fortes, inauditos, que suspendem as ordens, as leis, as arrogâncias, as intimidações e quaisquer outras características que remetem às relações de poder. O neutro, em *Cadernos da viagem à China*, desvia a norma, o paradigma dos gêneros, a normalidade, a opinião corrente, o estabelecido e o preestabelecido nas relações discursivas.

Referência

BARTHES, Roland. Alors, la Chine? *Le Monde*. 24 maio 1974.